

PLURALIDADE DO ADOLESCER NA CASA DO MENINO: POTÊNCIAS DA INTERSECCIONALIDADE NA EXTENSÃO (UBERABA, MG, BRASIL)

**Ailton de Souza Aragão¹, Elzira Maria Teixeira Santos², Giovana Santos Lima³,
Andyw Li Vivian dos Santos Armindo⁴, Giovana Carvalho Zavaglio⁵, Araildo
Enoque de Oliveira Junior⁶**

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Departamento de Saúde Coletiva. Secretaria de Equidade, Diversidade, Inclusão e Políticas Afirmativas.

² Coordenado da Casa do Menino “São Carlo Acutis” – Oratório São Francisco De Assis

³ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Psicologia.

⁴ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Psicologia.

⁵ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Psicologia.

⁶ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Psicologia.

E-mail do autor principal: ailton.aragao@uftm.edu.br

Grupo Temático: Educação

Resumo: O projeto objetivou fomentar a apropriação dos Direitos dos Adolescentes por meio de políticas públicas aliadas ao reconhecimento da diversidade de gênero e étnico-raciais para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários na cidade de Uberaba, MG. O público foi composto por 25 adolescentes, de ambos os sexos que frequentam atividades de Fortalecimento de Vínculos na Casa do Menino. As ações foram realizadas no ano de 2025, e a equipe foi composta por 8 discentes: Serviço Social (1) e Psicologia (7). O grande coletivo fora subdividido para promover maior vinculação às extensionistas. Semanalmente e em coletivos menores foram trabalhados temas como racismo, gênero, machismo, sexualidade, violência institucional, projetos de futuro. As estratégias foram: colagens, poemas, reportagens, atividades recreativas; as vivências foram observadas, registradas em caderno de campo e expostas em rodas de conversa, ora com o coletivo menor, ora com o maior. E semanalmente com o coordenador do projeto no espaço da Universidade para acolhimento, avaliações e direcionamentos teórico-metodológicos. Em reunião de avaliação com a equipe de coordenação da Instituição foram destacados os seguintes indicadores: maior sensibilização dos adolescentes para identificar e prevenir o racismo e o bullying, sobretudo, dirigido às meninas negras; a demonstração de atitudes de proteção mútua, via fortalecimento de vínculos entre si; abertura para diálogos com a equipe e com os demais educadores sociais; ciência dos equipamentos públicos dispostos nos territórios; apresentação em evento científico. Conclui-se que o olhar interseccional para o adolescer permite reconhecer um processo que não é uniforme e tampouco homogêneo, posto que agrega classe, gênero, raça e aqui, territórios comunitários. Estratégias lúdicas e criativas realizadas em coletivos menores permitem maior vinculação dos adolescentes entre si, e destes com as extensionistas, enquanto potencial formativo. Aspectos que indicam o alcance dos objetivos.

Palavras-chave: adolescentes, interseccionalidade, extensão universitária